

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAREM NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL, DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE BENEVIDES/ PARÁ.

Michela Quemel ¹
Késia Nóbrega ²
Amires Serdeira³
Francilene Sodré ⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever o processo formativo de 55 professores, desenvolvido na Rede Municipal de Ensino de Benevides-PA com o foco no aperfeiçoamento da atuação na educação integral que está sendo desenvolvida em quatro 4 Escolas em Tempo Integral desta Rede, totalizando 588 alunos, pretendemos garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social, política, artística e cultural. Tem como foco a formação de cidadãos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo; promovendo a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas a uma educação pública de qualidade com acesso a oportunidades educativas diferenciadas, que incentivam as potencialidades e abrem caminhos. A formação continuada vem estabelecendo uma mediação de aprendizagens que dialogam entre a base comum e diversificada, relacionando o cotidiano das crianças, considerando o binômio espaço/tempo, as linguagens, os valores, a cultura e a identidade. O trabalho por projetos _que integrem diferentes componentes curriculares e a construção de sequências didáticas que promovam o entrelaçamento de componentes_ vem garantindo um diálogo entre alunos, professores, gestão e comunidade escolar. A formação continuada tem sido um fator fundamental para o empoderamento dos professores e desenvolvimento das ações previstas e orientadas pela *Proposta Pedagógica do Programa em Tempo Integral da Secretaria Municipal de Educação de Benevides/PA, anos iniciais do Ensino Fundamental*, ressaltando pontos norteadores como: Educação integral para as infâncias; Alfabetização na escola integral; ensino da linguagem, matemática, ciências naturais, ciência humanas e orientações pedagógicas gerais. Dessa forma, com as práticas e metodologias de ensino e aprendizagem exitosas, mesmo em meio a desafios ao longo desse processo formativo.

Palavras-chave: Escola Municipal, Tempo Integral, Formação Continuada, Professores, Boas Práticas.

INTRODUÇÃO

¹Especialista do Curso de **Gestão Educacional** da Universidade Vale do Acaraú -PA, mpires@pa.sesc.com.br;

²Especialista do Curso de **Neuropsicopedagogia** da Faculdade FIBRA - PA, kesiakerenvieira@gmail.com;

³Graduada do Curso **Ciências Econômicas** da Universidade Federal - ES, amiresserdeira@natura.net ;

⁴Doutoranda pelo Curso de **Artes** da Universidade Federal - PA, francisodre0@gmail.com;

A Portaria nº 2036, BNCC, DCN, o DCEPA, as Leis nº 10.639/03, nº 11.645/08, nº 14.640, o PNE, lei nº 13.005/2014 são os documentos que embasam os princípios orientadores da proposta de educação integral para as infâncias de Benevides e oferecem sustentação estrutural, recursos operacionais, humanos e pedagógicos para sua implementação e consolidação com ampliação da jornada para tempo integral. A concepção de Educação integral aqui proposta alinha-se à disposta no Art. 2º Portaria nº 2036, de novembro de 2023, explicitada nos incisos I e II:

I - educação integral: concepção de educação na qual se assume o compromisso com o planejamento e realização de processos formativos que reconhecem, respeitam, valorizam e incidem sobre as diferentes dimensões constitutivas do desenvolvimento dos sujeitos (cognitiva, física, social, emocional, cultural e política) a partir da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais, tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais;

II - desenvolvimento integral: processo singular, historicamente situado, contínuo e ao longo da vida, de ampliação, aprofundamento e diversificação das dimensões cognitiva, física, social, emocional, cultural e política do sujeito;

Deste modo, esta concepção de educação integral busca promover a equidade por meio do reconhecimento do direito de todas as infâncias do município de aprender e de acessar as mais diversas e adequadas práticas educativas, em que sejam garantidas a experimentação de múltiplas linguagens, recursos e técnicas, exploração de diferentes espaços, e contato com saberes e agentes educadores distintos.

Em suas teorias sobre o desenvolvimento infantil, autores da psicologia do desenvolvimento desde Piaget postularam a inseparabilidade dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais do desenvolvimento infantil. Wallon enfatiza não apenas a importância do desenvolvimento afetivo como elemento central das capacidades de interação exigidas pelos processos de socialização, como sua correlação com a emergência das funções cognitivas e, em especial, da linguagem. Vygotsky estabeleceu que o ser humano se constitui enquanto tal nas relações sociais e que as relações dos indivíduos com o conhecimento são mediadas por sistemas simbólicos de representação ou, em outras palavras, pela linguagem. (LA TAILLE, 1992). Esses três expoentes da psicologia do desenvolvimento e seus sucessores abriram um imenso campo de diálogo com a pedagogia para contribuir com a formação de um consenso a favor de uma

educação que esteja atenta ao desenvolvimento humano integral, ou nos termos da Constituição Brasileira, ao pleno desenvolvimento da pessoa humana. (BRASIL, 1988)

Com a implantação da educação integral em Benevides pretende-se que as crianças sejam estimuladas a reconhecer a si próprias como sujeitos críticos e de direitos. Desse modo, esta proposta alinha-se às demandas contemporâneas de educação, que visa à formação de sujeitos capazes de enfrentar o desafio de viver de forma autônoma, colaborativa e responsável em coletividades, junto a seus pares e em interação com modos de vidas distintos.

A oportunidade de ampliar os tempos das crianças com experiências significativas para sua formação humana integral deve ser experimentada considerando quais são os espaços, tempos e sujeitos que possibilitam a aprendizagem de qualidade. Em outras palavras, para uma implementação bem-sucedida, é necessário perguntar, onde, quando e com quem se pode aprender.

Especialista em educação integral, professor Miguel Arroyo, nos lembra que, embora educação integral e escola de tempo integral, sejam coisas diferentes, elas coincidem no que se refere à ampliação dos tempos de experiências educativas. Para que a educação integral alcance o desenvolvimento da criança em sua totalidade humana, tomando-a como sujeito de identidade, memória, imaginação, conhecimento, subjetividade, conhecimento, cultura, afeto, ética, ela precisa de mais tempo. Arroyo acrescenta ainda que, com o objetivo de dar conta dessas dimensões humanas, a escola deve reconhecer como educativos os tempos internos e externos a ela. Assim, o tempo formativo na escola integral deve dialogar com os mais distintos tempos de formação humana localizados fora dela (ARROYO, 2012).

Dentre os tempos educativos mencionados por Arroyo estão os vivenciados na escola, no trabalho, na rua, no convívio familiar. Em diálogo com o autor e inspirados por suas próprias experiências significativas de aprendizagem. Essas vivências exteriores à escola podem se dar nos variados ambientes urbanos, rurais, ribeirinhos, entre outros, existentes no município de Benevides. O almoço com familiares, o deslocamento da casa para a escola, uma visita à câmara municipal, uma ida ao cinema ou a um igarapé são experiências diferentes que, quando articuladas aos conhecimentos promovidos pelos professores, tornam-se relevantes para o estudante e contribuem para ampliar sua percepção e compreensão de mundo.

Uma proposta de educação integral que se pretende inclusiva deve garantir a atuação de profissionais de distintas áreas, como da assistência social, psicopedagogia, fonoaudiologia e artistas educadores. O atendimento dos estudantes com apoio de uma equipe multidisciplinar possibilita a aproximação com a família e facilita a adequação curricular. Para tanto, a escola deve fazer parte e uso de uma rede intersetorial de proteção à criança e as infâncias do campo do município de Benevides são constituídas pelas filhas e filhos de uma população diversa, cujas relações sociais, as vivências, formas de experimentação do tempo e de relacionamento com o território devem ser consideradas no projeto político-pedagógico da escola, como explica o DCEPA acerca da Educação Infantil no Campo.

As crianças do campo vivenciam rotinas diversificadas, coerentes com as práticas de trabalhos de seus pais ou responsáveis, a saber: as crenças nas coisas do mato, das águas, dos ares, as diferentes variações linguísticas e outros aspectos da linguagem que cooperam para seus modos de ser o lugar em que vivem.

Ainda, as crianças vivem em conformidade com os costumes que perfizeram e perfazem a configuração de suas culturas; enfim, das condições sociais e históricas de produção de trabalho envolvendo o rio, a terra, o ar, as plantas, as palhas, a mata e, ainda, toda a mitopoética circundante. Em suma, as crianças do Campo participam ativamente como sujeitos construtores das culturas, assim como são construídas por elas, dialeticamente (DCEPA, 2019, p. 34).

Reafirmando que os anos iniciais do ensino fundamental são transição e continuidade da educação infantil, cabe a essa proposta garantir o direito à educação de qualidade aos estudantes do campo, respeitando-os como sujeitos de saberes práticas e manifestações sociais e culturais relevantes para a constituição de suas identidades e desenvolvimento da noção de pertencimento.

O município de Benevides, localizado na região metropolitana de Belém, pertence à Região de Integração Guajará. Diante disso, a proposta de educação integral reconhece que a escola enquanto ambiente de construção processual e coletiva do conhecimento e de formação plena dos sujeitos deve estar aberta para dialogar com as contribuições dos sujeitos de etnias indígenas, trazendo suas experiências para ampliar nossa percepção, compreensão e transformação do mundo;

Segundo os critérios do IBGE (2023) de categorização por raça e cor da população brasileira, a categoria indígena corresponde à pessoa que se declara indígena,

independente do território em que mora, seja aldeia, área urbana, quilombola etc. A população indígena no Brasil corresponde a 1,7 milhão de pessoas

Um dos povos recém-chegados ao Pará, incluindo Benevides, são os Warao. Famílias indígenas dessa etnia migraram da Venezuela para o Brasil em busca de melhores condições de vida, mas ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao saneamento básico, à segurança alimentar, à saúde, à moradia, além das situações de violência e xenofobia que vivenciam cotidianamente. A inclusão das crianças Warao na escola com projeto político-pedagógico alinhado com a formação integral do desenvolvimento humano, que reconhece e valoriza as especificidades culturais e modos de vida dos estudantes é um caminho a ser percorrido para garantir seu desenvolvimento humano e seus direitos. Ressaltando, que 18 crianças Waraos são atendidas em das Escolas de Em tempo Integral da zona rural, o que nos remete a um olhar mais minucioso para melhor atender esses educandos de forma acolhedora, inclusiva e integrada.

Os dados do IBGE sobre identidade étnico racial em Benevides revelam um número reduzido de indígenas na população. O GT envolvido na discussão sobre educação integral observa não ser comum no município as pessoas se autodeclararem indígenas, embora tenham ascendência. Essa defasagem entre os dados e a realidade local exige a realização de um esforço da SEMED e profissionais de educação para estimular a valorização das famílias indígenas benevidenses.

Para conceituar infâncias quilombolas e negras do município de Benevides é necessário fazer algumas ponderações. Crianças quilombolas são negras, mas nem toda criança negra é quilombola. Além disso, considerando a relação das populações dos quilombos com a terra, as matas, os rios e as florestas, muitas de suas crianças podem, em certa medida, ser consideradas do campo. O alerta do DCEPA acerca do reconhecimento das especificidades dos povos quilombolas, resultante de suas lutas com apoio do Movimento Negro, deve ser levado em conta.

No que se refere à educação quilombola, pode-se dizer que passou por um longo período de esquecimento diluída nas políticas da Educação Rural, sem nenhuma política pública e ou pedagógica que considerasse a sua especificidade. No entanto, o resultado das mobilizações, tecidas no bojo dos movimentos sociais com destaque para o Movimento Negro e para o Movimento Quilombola, fez com que fosse delineado um movimento de discussões sobre mudanças no modelo de ensino para as escolas das comunidades quilombolas atendendo de forma específica e diferenciadas as crianças. (DCEPA, 2019, p. 41)

Nesse sentido, as crianças com deficiências devem ser incluídas nos espaços educativos que possibilitem amplas aprendizagens, sociabilidades e experimentações culturais pertinentes aos grupos, comunidades e territórios a que pertencem. Atualmente, o município de Benevides realiza acompanhamento sistemático da aprendizagem dos alunos com deficiência por meio de instrumentais e plano de desenvolvimento Educacional Individualizado: Acompanhamento de assistentes técnicos educacionais (ATEs); Formação continuada para professores e ATEs; Suporte individualizado em atividades com jogos, experimentos com robótica e exploração da sala de recursos multifuncional Maker. Esta proposta prevê, portanto, a ampliação e aprofundamento desses instrumentais e plano de desenvolvimento na escola de tempo integral como, por exemplo, Fórum temático com escuta de familiares e /ou responsáveis acerca dos processos de inclusão; Aquisição e/ou adaptação de recursos para facilitar a inclusão, de acordo com as especificidades das crianças atendidas como, livros em braile, aparelhos ampliadores de texto e imagem; tecidos, tapetes e colchonetes; materiais que estimulem o desenvolvimento sensorial como tintas, argila, instrumentos musicais etc. Inclusão dos “incluídos”, isto é, realização de formações para a inclusão das crianças sem deficiência no universo das crianças com deficiência, por exemplo, formação em Braile ou em Libras; Inserção de jogos colaborativos nas rotinas diárias.

METODOLOGIA

Durante os meses de fevereiro do ano de 2024, antes de iniciarmos o ano letivo com os 588 alunos da rede municipal de ensino de Benevides. Foram desenvolvidas formações pedagógicas para toda equipe gestora e de professores das escolas em tempo integral, estas foram abordadas diferentes temáticas. Nesta perspectiva a Prefeitura Municipal de Benevides em consonância com Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023 o programa busca o cumprimento da meta 6 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, política de Estado construída pela sociedade e aprovada pelo parlamento brasileiro.

Iniciamos o processo formativo abordando a descrevendo o que é educação integral, na qual visamos garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – *intelectual, física, emocional, social, política, artística e cultural*.

Tendo como foco a formação de cidadãos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, de modo a promover a equidade, ao reconhecer o direito de todos e todas a uma educação pública de qualidade com acesso a oportunidades educativas diferenciadas, que incentivam as potencialidades que abrem caminhos.

Refletido sobre a concepção da educação integral em tempo integral e seus principais eixos, foi fundamental a Rede Municipal de Ensino de Benevides, já apresentar a sua proposta do programa “Escolas em Tempo Integral” finalizada, com a organização das bases comum e diversifica, carga horária dos professores, assegurando os horários de descanso e planejamento, proporcionando assim aos professores uma maior segurança no processo de implantação da nova proposta de rotina, todos fizeram a leitura e apresentação dos principais pontos dentro da proposta curricular da Educação em Tempo Integral da RME de Benevides;

Abordamos elementos da base diversifica presente no ambiente escolar e suas possibilidades como a Educação Maker, a qual é desenvolvida nas quatro escolas em tempo integral, em espaços adequados e equipados com: DUE de corte a laser, impressora 3D, plotter de recorte e equipamentos de robótica. Também foram promovidas ações voltadas para a reconexão e o pensar crítico socioambiental.

Envolver os educadores em uma imersão na Proposta Pedagógica do Em Tempo Integral, favorece uma integração e compromisso com o processo de Ensino Aprendizagem, que perpassa por uma sensibilidade de mudança de comportamento, amplitude e significados dos conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta pedagógica das escolas em tempo integral da rede municipal de ensino de Benevides, descreve e exemplifica cada elemento da parte diversifica, facilitando a atuação e desenvolvimento de práticas pedagógicas dos professores, durante o período formativo, fizemos a leitura e apropriação desses elementos nela descrito como: **Projeto de Convivência:** O componente curricular Projeto de Convivência deve proporcionar diferentes experiências pessoais e grupais aos estudantes com o objetivo de aprimorar constantemente o ambiente escolar e o desenvolvimento de vínculos entre os estudantes, contribuindo para fortalecer os sentimentos de comunidade e de pertencimento. Não deve ser o espaço exclusivo para a escuta dos estudantes e para o desenvolvimento de competências socioemocionais porque estas devem nortear o trabalho docente em toda e qualquer atividade escolar. Porém, o componente oferece oportunidades para desenvolver de maneira estruturada e permanente, sempre em coerência com o Projeto Político-Pedagógico da escola, o projeto de convivência de cada comunidade escolar, sempre pautado por uma convivência democrática, inclusiva e promotora da saúde e bem estar de estudantes, professores e funcionários. Momentos de

escuta dos estudantes sobre a escola, assembleias estudantis, desenvolvimento de instâncias e práticas de mediação de conflitos, desenvolvimento de projetos coletivos e de práticas de integração multi-seriadas são algumas das possibilidades de trabalho neste componente.

Além do fortalecimento da cultura escolar, o componente destina-se a estabelecer as melhores relações com a comunidade do território da escola, proporcionando momentos de diálogos com lideranças comunitárias, artistas, membros de movimentos sociais e ou comunitários. Nesse sentido, podem ser propostas pesquisas com as famílias dos estudantes e outras do entorno escolar, passeios para reconhecer o território, seus potenciais, seus desafios e possíveis soluções a serem criadas pela escola.

Finalmente, o Projeto de Convivência deve ser espaço para o enfrentamento das situações escolares como o bullying, os preconceitos e o racismo, proporcionando reconhecimento e valorização das singularidades dos sujeitos e um ambiente saudável e acolhedor, condição essencial para o desenvolvimento integral de todas e todos.

Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima: Ancorada em um dos princípios da educação básica paraense (PARÁ, 2019) e sintonizada à importância cultural e estratégia das comunidades amazônicas na superação dos impasses da crise ambiental, o componente Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima estrutura processos de investigação e reflexão sobre o meio ambiente desde os anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com o DCEPA, a reflexão sobre impasses da crise ambiental deve estar orientada também para as comunidades humanas, equacionando os desafios do desenvolvimento social e humano, ao mesmo tempo em que se reconhecem possibilidades de reversão (ou redução) da crise ambiental.

Orientação para os Estudos: O componente deve ser organizado para proporcionar aos estudantes autonomia para estudar. Podem ser trabalhados cuidados em relação aos materiais escolares, orientações para a organização no tempo, orientações para a organização dos estudantes em grupo e outras necessidades que os professores identificarem.

Reforço da Alfabetização: Destinado apenas às crianças que têm dificuldades na alfabetização, o reforço tem por objetivo consolidar a alfabetização e deve ser organizado de forma que elas possam receber uma atenção mais individualizada que as possibilite desenvolver as habilidades necessárias para avançar. Deve-se evitar a

repetição de atividades iguais ou semelhantes àquelas já desenvolvidas nos componentes curriculares da base comum.

Reforço da Matemática: Destinado apenas às crianças que têm dificuldades em Matemática, o reforço tem por objetivo recompor e consolidar habilidades da área e deve ser organizado de forma que elas possam receber uma atenção mais individualizada que as possibilite desenvolver as habilidades necessárias para avançar. Deve-se evitar a repetição de atividades iguais ou semelhantes àquelas já desenvolvidas nos componentes curriculares da base comum.

Descanso e Autocuidado: Promover atividades que coloquem os estudantes numa postura mais relaxada ou concentrada. Atividades como meditação, técnicas de respiração, fruição de músicas ou de objetos das artes visuais, cantar e realizar atividades que exijam concentração como montar quebra-cabeças são alguns exemplos. Fortalecer e ampliar o repertório dos estudantes em relação às práticas de autocuidado como atenção e cuidado de si nas relações interpessoais, o cuidado do outro e as práticas de mediação de conflitos. Bem como oferecer estratégias para que os estudantes possam interpretar suas emoções e lidar com elas. O autocuidado envolve cuidados com a saúde alimentar, a higiene e o reconhecimento das sensações corporais.

Jogos Corporais: Criar oportunidades para que os estudantes possam brincar e exercitar o corpo, com objetivo de descobrir limites e se desafiar. Podem ser propostas atividades esportivas, brincadeiras populares, brincadeiras de roda, folguedos tradicionais. Formando e ampliando o repertório das crianças para experimentar as diferentes possibilidades das brincadeiras corporais.

Passeios Pedagógicos: Promover uma aprendizagem contextualizada a partir das problemáticas, dos potenciais e dos conhecimentos presentes no território da cidade é o principal objetivo deste componente curricular. A ideia é que ele seja usado tanto para o simples reconhecimento do entorno da escola quanto para a realização de trabalhos de campo e estudo do meio. Se a escola tem esse componente em sua rotina semanal, isto não significa que as saídas dos estudantes serão semanais, mas toda saída requer uma intensa preparação e planejamento, para os quais a carga horária mensal estará disponível.

Cultura Digital/Sala *maker*: Promover situações em que os estudantes possam entrar em contato com os meios digitais, experimentando suas linguagens e participando da cultura digital. Podem ser organizadas atividades integradas aos componentes

curriculares das diferentes áreas do conhecimento, bem como atividades orientadas pela cultura maker, que convidam os estudantes a colocar a “mão na massa” e fortalecer sua capacidade de resolver problemas a partir de uma perspectiva tecnológica. O uso consciente e cuidadoso da tecnologia é outro aspecto que pode e deve ser abordado, contribuindo para que os estudantes possam se proteger de situações que ponham em risco sua saúde física e mental.

Acolhimento, refeições e momentos de descanso: Na visão da presente proposta pedagógica, não apenas os componentes curriculares, mas todos os outros momentos em que os estudantes estão na escola devem ser objeto da reflexão pedagógica. A escola de tempo integral deve proporcionar aos estudantes uma rotina diária saudável, na qual diversas experiências estão em equilíbrio: atividades mais intelectuais e atividades corporais, momentos de introspecção e de expansão, atividades individuais e coletivas, momentos de descanso e de repouso, etc. Foi compreendido, ser fundamental que esses tempos sejam objetos de reflexão e planejamento das equipes pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período formativo, foram desenvolvidas propostas de atividades que trouxeram a reflexão do seu próprio eu, em quanto pessoa e profissional, de modo que cada participante foi direcionado a reconectar consigo e com a criação, também convidados a Repensar (suas práticas pedagógicas), buscando assim alcançar um educar para as sensibilidades.

Ao final do período formativo, foi possível identificarmos o empoderamento dos professores e equipe gestora, para atuarem nas quatro escolas em tempo integral da Rede Municipal de Ensino de Benevides, compreendendo que uma mudança de mentalidade e práticas pedagógicas eram essências para o desenvolvimento de uma educação integral em tempo integral, tendo como elementos da proposta pedagógica do município e foram abordados na formação: Alfabetização na escola integral; Ensino de Linguagens na escola integral; Ensino de Matemática na escola integral; Ensino de Ciências Naturais na escola integral; Ensino de Ciências Humanas na escola integral e Orientações pedagógicas para o tempo integral :Matriz Curricular e Rotinas na escola integral.

A compreensão dos elementos da parte diversificada que serão de responsabilidade do professor pedagogo, foi estudada e compreendida por todos como descrito na proposta nos: Componentes curriculares para ampliação do tempo escolar A ampliação da jornada escolar possibilita maior oferta de experiências educativas aos estudantes, e ressalta,

portanto, a importância de uma reflexão da equipe pedagógica sobre a integração curricular, fundamento de nossa concepção de educação integral. Integração entre os componentes da base e da parte diversificada; integração entre os componentes e as respectivas áreas do conhecimento; integração entre as próprias áreas. A forma como cada escola propõe os conteúdos curriculares da parte diversificada constitui o principal aspecto da territorialização e contextualização do currículo na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre professor aluno e conteúdo de aprendizagem vêm se modificando ao longo do tempo, passando por processos adaptativos no qual tira o professor do centro das atenções e evidencia o aluno como indivíduo pensante e atuante no âmbito social. O educador surge como mediador do conhecimento, propondo estratégias que favoreçam ao educando entender o que faz e por que o faz consciente de seu próprio processo de aprendizagem. O educador acompanha todo o processo de ensino aprendizagem do aluno, avaliando os resultados obtidos e replanejando permanentemente sua prática.

Na implantação do Programa Em Tempo Integral, o Professor se envolve mais responsabilidade nas outras dimensões educacionais, tendo como princípio o diálogo, a indagação, experimentação, acompanhamento mais próximo dos alunos, permitido por um tempo maior dentro da escola, com qualidade. Por estar comprometido em proporcionar um processo educativo multicultural, dentro de uma abordagem de ensino e aprendizagem da democratização do pluralismo cultural, com uma organização dentro da Base Comum e Diversificada orientada na Proposta Pedagógica.

O comprometimento dos educadores com o seu trabalho e a sua formação continuada, favorece a ocorrência de um processo educativo voltado para a realidade dos alunos. O grande desafio que temos é criar estratégias significativas para traçar o perfil do aluno dentro de um patamar de saberes interessantes a todos, mantendo significados e resultados significativos.

Nessa perspectiva cabe ao educador diagnosticar abordando o currículo e suas temáticas que envolvem o conhecimento, poder, linguagem, racismo e sexismo, assumindo uma postura que perpassa pelos anseios e interesses de seus alunos sendo flexível com a vivência no seu cotidiano de sala de aula. Desejamos que O professor ter o prazer pelo estudo, pesquisa de possibilidades e esteja munido de instrumentais que

favoreçam seu fazer pedagógico, tendo uma postura também de um pesquisador, esticado nas formações continuadas.

É imprescindível que os educadores sejam realmente mestres, no verdadeiro sentido do termo. E que nas suas práticas saibam: valorizar a aprendizagem do educando ouvindo suas experiências, relatos e incluindo esses saberes nas suas práxis pedagógicas, dialogar constantemente com a linguagem e tratamento propício ao público alvo, indagar a opinião dos educandos em relação aos temas a serem trabalhados antes mesmo de abordá-los cientificamente, demonstrando ao educando que a leitura de mundo faz parte de seu cotidiano e do processo das habilidades do ensino e aprendizagem, entender que troca conhecimento a partir do momento que ele está adquirindo a aprendizagem através de pesquisas, pois o verdadeiro educador é aquele que aprende e passa para ao educando o que aprendeu. Tendo em vista, que não se pode repassar qualquer tipo de informação ao um ser humano sem antes ajudá-lo a encontrar essa informação dentro de si.

Esses são motivados a aprender, conforme as experiências vivenciadas, suas necessidades e interesses. Enfim, é um caminho educacional que busca compreender o à criança, orientando-a na aprendizagem para a resolução de problemas e tarefas com que se confronta na sua vida cotidiana, visando potencializar habilidades e competências. Os adultos são sensíveis a estímulos de natureza externa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera as Leis nºs 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e 14.172, de 10 de junho de 2021**. Brasília, DF, 2023.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/L14640.htm. Acesso em: 09 jun. 2024.

Proposta Pedagógica do Programa EM TEMPO da Rede Municipal de Ensino de Benevides. Pará, 2023